

Programas de Complementação da Escolaridade Formal: Interesse do Capital ou Interesse do Trabalhador?

Judilma Aline de Oliveira Silva

Resumo

Este artigo apresenta o resultado de um estudo que trata da avaliação de um programa de complementação da escolaridade formal, o Telecurso 2000, implantado em uma empresa siderúrgica, a Belgo Mineira, no município de Juiz de Fora - MG.

Nele, buscou-se identificar e analisar as percepções dos trabalhadores que participaram do referido programa; observou-se, ainda, em que medida as percepções dos trabalhadores quanto aos impactos, pessoais e profissionais, da elevação do nível de escolaridade confirmam, ou não, o moderno discurso da centralidade da educação nos novos perfis ocupacionais.

Os principais resultados observados, do ponto de vista dos trabalhadores, dizem respeito a uma melhoria do desempenho, na execução de tarefas que demandam maiores habilidades intelectuais, assim como a ganhos pessoais relacionados ao ambiente familiar e ao ambiente de trabalho, que envolvem maior participação e aumento da auto-estima. Em síntese,

um programa de elevação da escolaridade formal dos trabalhadores pode servir aos interesses dos empregadores, na medida em que melhore o desempenho e aumente a produtividade, mas, isto não impede que estes trabalhadores tenham, a partir desse tipo de programa, ganhos historicamente ligados aos objetivos mais gerais da educação formal, voltados para

o desenvolvimento integral do indivíduo e conseqüente participação efetiva em todas as esferas de atuação da vida em sociedade, onde se incluem tanto as relações familiares quanto as relações profissionais.

Palavras-chave: Reestruturação – qualificação – escolaridade

**Judilma Aline de Oliveira
Silva**

Mestre em Educação,
Universidade Federal de
Juiz de Fora, MG.

Professora e Diretora
Acadêmica da Faculdade
Estácio de Sá de Juiz de
Fora, MG. Ex-Bolsista da
Fundação Cesgranrio

Programas de Escolaridade Formal: Interesse do Capital ou Interesse do Trabalhador?

Considerando o fraco desempenho do sistema educacional e o reconhecido déficit de escolaridade da maioria dos trabalhadores brasileiros, a reestruturação da

economia brasileira, de acordo com as novas exigências de desempenho da automação flexível, impõe uma especial atenção à requalificação profissional daqueles trabalhadores. Além de incluir as habilidades manuais/mecânicas exigidas para a operação das novas máquinas, este processo de requalificação deve dar especial atenção à elevação do nível de escolaridade formal, base necessária ao desenvolvimento das habilidades mentais atualmente requeridas, principalmente quando se trata da operação de equipamentos e processos informatizados. E foi nesse sentido que surgiu, na década de 90, um conjunto de iniciativas empresariais na área da educação geral, contemplando desde a instalação de escolas regulares de ensino fundamental no espaço fabril, até a produção e utilização de programas de educação à distância voltados primordialmente para a educação de jovens e adultos trabalhadores de baixa escolaridade. Essas iniciativas tiveram bastante destaque junto à mídia, provocando naturalmente uma série de estudos sobre as inovações tecnológicas e as novas demandas empresariais em termos da escolaridade dos seus recursos humanos.

Todavia, pouco se falou, até agora, de como os trabalhadores vêm percebendo todo esse processo e quais as expectativas, positivas ou negativas, que esse novo momento da produção capitalista neles desperta.

Assim, uma questão a ser respondida é saber quais as motivações que levam os trabalhadores a se engajarem nesses pro-

gramas de complementação da escolaridade formal, considerando-se que a volta aos estudos, para os trabalhadores adultos, representa um esforço adicional, numa rotina de vida praticamente tomada pela jornada de trabalho, que deixa pouco espaço para o lazer e para a atenção à família. Mesmo que à primeira vista se possa deduzir que a principal motivação seja o interesse/necessidade de manutenção do emprego, cabe ainda procurar perceber se o trabalhador tem outras expectativas, ligadas a interesses familiares e pessoais, que justifiquem sua freqüência a cursos de educação geral para a complementação e/ou elevação do seu nível de escolaridade. E estes foram os objetivos da pesquisa realizada junto a trabalhadores da siderúrgica Belgo Mineira, em Juiz de Fora, no ano de 2001¹.

É importante lembrar que, como se constata na literatura que orientou a pesquisa, os grandes impactos da modernização da produção dizem respeito principalmente às indústrias de montagem, isto é, de produção em série, nas quais o paradigma *fordista* melhor se aplicou. Nas indústrias de transformação, que operam com processos contínuos ou semicontínuos, os impactos da automação de base microeletrônica podem ser menores devido à menor fragmentação do processo de produção e, conseqüentemente, à menor intervenção direta do trabalhador nesse processo. Sob esse aspecto, pode-se supor que, comparadas às indústrias de montagem, as indústrias de processos contínuos e semicontínuos dependem

¹ SILVA, Judilma Aline O. A revalorização da educação no contexto da reestruturação produtiva: um estudo de caso sobre a complementação da escolaridade dos funcionários da siderúrgica Belgo Mineira. Dissertação de Mestrado. UFJF, 2000.

menos desse atual movimento de busca de elevação da escolaridade dos trabalhadores.

Tendo em vista essas especificidades dos diferentes ramos industriais, o estudo se propôs a identificar e analisar as percepções e as trajetórias profissionais dos trabalhadores da usina siderúrgica Belgo Mineira, com ênfase no significado e nas expectativas postas no processo de complementação da escolaridade formal implantado pela empresa, observando em que medida essas percepções e trajetórias confirmam, ou não, o moderno discurso da centralidade da educação nos novos perfis ocupacionais.

A pesquisa realizada constituiu um Estudo de Caso, no qual foram utilizados questionários que, para os trabalhadores que continuavam freqüentando o Telecur-

so, foram aplicados em sala de aula; já para os ex-alunos um segundo modelo de questionário foi enviado pelo Correio. Dos 270 funcionários da siderúrgica Belgo Mineira que iniciaram o programa Telecurso 2000 do Ensino Fundamental (antigo 1º grau) em julho de 1997, foram pesquisados 70 funcionários, ou seja 26% do total, que foram assim classificados: a) funcionários que evadiram do programa e continuavam trabalhando na empresa; b) ex-funcionários que evadiram do Telecurso 2000 porque foram demitidos e, c) os demais, que concluíram o módulo do Ensino Fundamental e continuavam no programa, no módulo do Ensino Médio, ou que apenas concluíram a fase do Ensino Fundamental e desistiram do programa. A tabela abaixo explicita, em termos quantitativos, a distribuição da amostra de acordo com esta classificação:

Relação dos Entrevistados e do total de funcionários que participaram do programa Telecurso - 2000 (1997-1999)

GRUPOS	Nº Pesquisados	Nº Total de Funcionários
Evadidos*	20	70
Demitidos**	04	20
Concluíram e/o continuam no programa***	46	180
TOTAL	70	270

* empregados que abandonaram o curso embora continuem na empresa

** ex-empregados que abandonaram o curso porque foram demitidos

*** empregados que concluíram a primeira etapa do curso e/ou continuam no programa desde sua implantação

Bases Teóricas do Estudo

Em uma análise teórica da relação entre tecnologia e qualificação profissional, na percepção de autores clássicos,

como Marx e Marshall, a divisão manufatureira do trabalho privilegia as habilidades manuais do trabalhador, em detrimento de suas habilidades mentais. Em oposição a esse processo de "embrutecimento", Marx (1982) e Marshall (1982)

destacam o fato de que na indústria moderna, devido às inovações tecnológicas resultantes dos avanços científicos, ocorreria cada vez mais a necessidade de se contar com trabalhadores versáteis, capazes de se adaptarem facilmente às novas funções decorrentes da introdução de máquinas ou de sistemas de máquinas nos processos produtivos.

Para Marx (1982: 389-401), na indústria moderna, os avanços tecnológicos e, dentre eles, a introdução dos sistemas de máquinas, eliminariam a necessidade de se fixar o trabalhador em um determinado posto de trabalho, para a execução de tarefas repetitivas. A atuação nas diferentes etapas do processo de produção traria, por consequência, um maior conhecimento desses processos e um melhor desempenho de um trabalho mais enriquecedor.

Para Marshall (1982: 185-189), o próprio desenvolvimento da indústria moderna dependeria de trabalhadores capazes de criar, de produzir mais e melhor, a partir de suas habilidades mentais e não mais das habilidades "das mãos e dos dedos". E essas habilidades mentais seriam produto de uma boa educação básica.

Todavia, esse movimento da indústria moderna, previsto por Marx e Marshall, em direção à requalificação do trabalho industrial não ocorreu, na medida em que a produção industrial passou a incorporar, desde o início do século XX, os princípios fordistas-tayloristas de organização do trabalho e da produção. Sobre esta etapa da produção capitalista, que se tornou hegemônica até meados da década

de 70, Braverman (1987) acertadamente destaca uma efetiva desqualificação do trabalho, decorrente da extrema simplificação das tarefas típicas dos processos de produção em série. A hegemonia do fordismo começou a ser abalada naquela década, quando emergem novas tecnologias de produto e de processos que, para alguns autores, tendo como referência a relação entre tecnologia e educação, refletiriam um novo momento da produção capitalista que constituiria um movimento de superação do *fordismo*.

Para autores tais como Carvalho (1992), Fogaça (1994), Coutinho (1984) e Salm (1994), as mudanças atualmente observadas na produção industrial configurariam uma Terceira Revolução Industrial, já que, diferentemente do *fordismo*, este novo momento implicaria mudanças bastante significativas não apenas nos processos de produção, com as novas tecnologias de base microeletrônica, mas também na própria forma de organizar o trabalho; por outro lado, tais mudanças se traduziriam em novas expectativas quanto ao desempenho e à participação dos trabalhadores. No conjunto, estaria se constituindo um novo paradigma da produção capitalista – o paradigma da automação flexível de base microeletrônica – que, ao contrário do fordismo, ou do paradigma de automação eletro-mecânica, privilegiaria as habilidades intelectuais dos trabalhadores, exigindo, para tanto, a posse de maiores níveis de escolaridade.

Considerando as especificidades das indústrias siderúrgicas, autores como Landes (1994) e Ferreira (1994) apontam para características diferenciadas das indústrias de montagem, nas quais os im-

pactos do novo paradigma tecnológico são bastante profundos. Para esses autores, nas indústrias de transformação, como é o caso das siderúrgicas, as grandes mudanças organizacionais e de processo de produção ocorreram no final do século passado, na Segunda Revolução Industrial, quando seus processos produtivos se transformaram em processos contínuos ou semicontínuos. Entretanto, nas indústrias de processos semicontínuos, como é o caso das siderúrgicas, as etapas da produção que dependem da ação direta do trabalhador também sofrem mudanças nesta nova revolução tecnológica, na medida em que nelas são introduzidas novos e sofisticados equipamentos de controle, que exigem de seu operador habilidades mentais que, de modo geral, se desenvolvem ao longo da escolaridade básica.

Verifica-se então, em relação ao processo produtivo, que embora a presença de trabalhadores diretos nas áreas de produção esteja diminuindo, na medida em que as máquinas estão assumindo as tarefas que antes eram executadas manualmente, para aqueles trabalhadores que permanecem nessas áreas operando equipamentos computadorizados, exigem-se certos conhecimentos e habilidades que antes não se faziam necessários, o que confirma a percepção de Schmitz (1984), Carvalho (1994) e Ferreira (1994), de que, embora esses impactos nas indústrias de processos semicontínuos sejam menores, ainda assim se enquadram no contexto desta "terceira revolução industrial" dado que, além da introdução de máquinas mais complexas, demandam um perfil de trabalhador bastante diferente do perfil tradicional do paradigma eletromecânico.

Considerações sobre os resultados obtidos

A descrição da empresa siderúrgica pesquisada, com suas características básicas, e a análise de sua inserção no contexto da cidade onde está localizada encaminham à conclusão de que a Belgo Mineira se distingue significativamente da média das empresas do município de Juiz de Fora, já que apresenta uma grande estabilidade no seu quadro de pessoal – média de 10 a 15 anos na empresa, para mais da metade dos seus empregados - e paga salários bem superiores àqueles que são pagos nas outras indústrias do município – 40% dos seus funcionários recebem de 10 a 15 salários mínimos. No que se refere à escolaridade, enquanto no município se observa uma maior concentração dos trabalhadores industriais na faixa do ensino fundamental incompleto e uma pequena participação de trabalhadores nos níveis de escolaridade subsequentes, no conjunto de trabalhadores da Belgo Mineira a participação dos que são analfabetos e/ou possuem o ensino fundamental incompleto é bem menor; de outro lado, é crescente a participação de trabalhadores que possuem o nível médio e o nível superior completos.

Na análise e discussão das variáveis trabalhadas na pesquisa de campo, os dados indicam que, quanto ao perfil dos trabalhadores pesquisados, a maioria tem de 36 a 46 anos, é casada, possui apenas 2 filhos e não nasceu em Juiz de Fora. O tempo médio de trabalho na empresa é de 15 anos, o que pode ser indicativo de baixa rotatividade e consequente estabilidade funcional de seus empregados. Mais da metade desses trabalhadores ganham entre 5 a 10 salá-

rios mínimos, já adquiriram casa própria e três quartos do grupo não participam ativamente de movimentos políticos e/ou sociais.

No que se refere aos impactos e resultados percebidos a partir do Telecurso 2000, constatou-se, dentre os evadidos do programa, que essas evasões ocorreram, na maior parte dos casos, devido a dificuldades de compreensão dos conteúdos estudados e a dificuldades de conciliação do estudo com o trabalho. Estes são problemas já diagnosticados quando se trata de programas supletivos, dedicados a jovens e adultos trabalhadores. As pesquisas realizadas no âmbito do ensino supletivo têm indicado, invariavelmente, que o longo período sem estudar determina uma grande dificuldade na retomada das rotinas escolares, enquanto que os desgastes físico e psíquico provocados pelas jornadas de trabalho e pelos problemas familiares são fatores que habitualmente contribuem para as dificuldades de aprendizagem; compõe-se então um conjunto de elementos que acabam contribuindo para o abandono desta nova oportunidade de complementação da escolaridade.

No que se refere às Políticas de Cursos Humanos, a maioria dos entrevistados percebe mudanças nos critérios de avaliação de desempenho e acredita que um dos itens que se tornou importante nesta avaliação foi a escolaridade, seguida pela questão do relacionamento com chefes e colegas de trabalho. Pouco menos da metade dos trabalhadores pesquisados afirma que não se sentiu prejudicado com estas mudanças percebidas. Em termos dos critérios de promoção, na percepção dos entrevistados, a escolaridade está em primeiro lugar, seguida da qualidade no trabalho que realizam. Como

se pode observar, a questão da escolaridade emerge, neste grupo pesquisado, como o aspecto mais importante para a trajetória funcional dentro da empresa.

Na parte dedicada à trajetória escolar dos trabalhadores/alunos do Telecurso 2000 constatou-se que, dentre aqueles que não tinham completado a quarta série do Ensino Fundamental, mais de 70% tinham ficado de 10 a 20 anos sem estudar e pararam seus estudos porque precisavam trabalhar. Esses dados nos remetem a uma realidade nacional já bastante conhecida, que é a evasão escolar de jovens que precisam trabalhar para complementar a renda familiar. Os dados relativos à trajetória funcional dos trabalhadores-alunos do Telecurso 2000 permitem verificar que mais de 70% deles mudaram de função nos dois primeiros anos de trabalho na empresa. Tratando-se dos motivos que os levaram a estudar e das expectativas de progressão funcional com a realização do Telecurso 2000, a grande maioria afirmou que desejava recuperar o tempo perdido, enquanto que cerca de metade do grupo considerou muito importante ter participado do Telecurso e desejava uma maior estabilidade no emprego e melhores chances no mercado de trabalho em geral.

Em relação às expectativas pessoais quanto ao Telecurso 2000, como indivíduo, e no ambiente familiar, para mais da metade do grupo pesquisado o programa valeu principalmente porque começaram a ajudar os filhos em tarefas escolares. Também foi considerada como importante a aquisição de conhecimentos, de um modo geral, e o maior acesso às informações, já que mais da metade do grupo começou a ler mais jornais e a entender melhor as notícias, inclusive de tele-

jornais. O que se pode perceber, inclusive pelos depoimentos dados como complementação às respostas aos itens do questionário aplicado, é que esses ganhos pessoais envolvem, para o grupo pesquisado, maiores possibilidades de participação como cidadão, uma melhor compreensão dos problemas do cotidiano, mais segurança para os familiares em relação à permanência no emprego, melhor relacionamento com a família e maior auto-estima.

Dentre os trabalhadores-alunos do programa, os impactos do Telecurso 2000 foram importantes também no ambiente de trabalho já que, para a grande maioria (80%), foi visível a melhora no relacionamento com os colegas de trabalho e na realização de tarefas profissionais; esta melhora incluiu maiores conhecimentos e uma maior percepção do seu próprio trabalho. Os trabalhadores confirmaram a importância dada ao programa na medida em que a maioria deles (79%) o indicaria para amigos, esposas e parentes.

O que se pode concluir deste estudo é que, na empresa pesquisada, apesar de não terem sido registradas grandes mudanças em seu processo produtivo nestas duas últimas décadas, a manutenção de programas de qualidade, com as respectivas certificações internacionais, assim como os "ajustes" e as adaptações necessárias, efetuadas no maquinário existente, determinaram o interesse na oferta do programa de complementação da escolaridade dos seus trabalhadores.

Em relação às mudanças verificadas nos postos de trabalho, esta pesquisa confirma a percepção de Landes (1994) e Ferreira (1994), já que não se observam grandes alterações nas rotinas de traba-

lho, em comparação com o ocorrido nas indústrias de montagem. Entretanto, pode-se observar, a partir das respostas e depoimentos dos trabalhadores, que as alterações ocorridas, ainda que pequenas, condicionam a melhora no desempenho profissional a um maior domínio da leitura e da escrita, assim como a uma maior capacidade de leitura e de expressão, que envolvem a leitura de manuais e a elaboração e leitura de relatórios. Da mesma forma, observaram-se mudanças do ponto de vista do relacionamento interno, isto é, de uma maior interação entre os trabalhadores, fator considerado importante no novo ambiente fabril, naquilo que diz respeito ao trabalho em equipe, num processo mais intenso de cooperação entre os trabalhadores de um mesmo setor. Assim, no conjunto, os impactos do programa de complementação da escolaridade dizem respeito menos às questões operacionais, no sentido da execução de tarefas manuais, e mais a aspectos ligados ao controle dos equipamentos e processos, assim como ao trabalho em equipe, que demanda um novo padrão de relacionamento no ambiente de trabalho.

Ainda no que se refere aos impactos do programa de complementação da escolaridade, cabe destacar que, do ponto de vista dos trabalhadores pesquisados, não se confirma a percepção de Carvalho (1999), para quem esses programas educativos só trazem benefício para o capital. Ao contrário do que afirma este autor, os maiores ganhos observados pelos trabalhadores foram o que neste estudo denominou-se como "ganhos pessoais", ou seja, aquisições que dizem respeito a uma melhor compreensão do mundo, a um melhor desempenho dos seus papéis sociais, principalmente no

ambiente familiar, conforme o depoimento que se segue:

"eu tinha muita vergonha de dizer pra meu filho que eu não sabia das coisas que ele via na escola. Hoje, não; eu posso até não explicar tudinho mas, quando ele me fala que está estudando 'conjuntos' eu digo que também já estudei, e isso é muito legal!"

Finalmente, pode-se afirmar, ao contrário do que conclui Carvalho (1999), que o processo educativo, quando se trata da educação geral, não pode ser direcionado ou limitado a objetivos estreitos; uma vez que se desenvolvem certas habilidades intelectuais necessárias ao desempenho profissional, não há como impedir que estas mesmas habilidades sejam utilizadas em situações de exclusivo interesse do trabalhador enquanto indi-

víduo e enquanto cidadão, parte de uma coletividade. Assim, mesmo quando implantados a partir de necessidades e interesses do capital, os programas que visam a elevação da escolaridade formal dos trabalhadores atingem objetivos que estão postos para a educação geral, e que, se de um lado, garantem lucros ao capital, por outro, conforme já afirmava Marshall (1982), estão historicamente vinculados ao desenvolvimento integral dos indivíduos, como trabalhadores e como cidadãos:

"uma boa educação proporciona grandes benefícios indiretos, inclusive ao trabalhador comum. Serve para estimular sua atividade mental, para manter o hábito de uma curiosidade científica, para torná-lo mais inteligente, mais capaz e mais digno de confiança no trabalho comum". (MARSHALL, 1982:188).

Recebido em: 11/07/2003

Aceito para publicação em: 01/09/2003

ABSTRACT

Extensions of formal schooling: Capital or labor demand?

his papers evaluates Telecurso 2000, an extension of formal schooling program implemented in a steel production Company Belgo Mineira in the state of Minas Gerais. The allegedly fundamental role played by educational extension was evaluated through its impact on the workers professional careers. The workers reported improvements in their professional skills and also some positive effects on self-esteem which reflected in their work environment and family lives. It concludes that the extension programs not only have positive returns to employers but also to the employees who collect the benefits of more education for themselves.

Keywords: reorganization - qualification - schooling

RESUMEN

Programas de complemento de la escolaridad formal: ¿interés del capital o interés del trabajador?

Este artículo presenta el resultado de un estudio que trata la evaluación de un programa complementario de escolaridad formal, el Telecurso 2000, implantado en una empresa siderúrgica, a Belgo Mineira, en el municipio de Juiz de Fora - MG. En él, se buscó identificar y analizar las percepciones de los trabajadores que participaron del referido programa; se observó, además, en que medida las percepciones de los trabajadores cuanto a los impactos, personales y profesionales, de la elevación del nivel de escolaridad confirman, o no, el moderno discurso de la centralidad de la educación en los nuevos perfiles de ocupación. Los principales resultados observados, desde el punto de vista de los trabajadores, dicen respecto a una mejora del desempeño, en la ejecución de tareas que demandan mayores habilidades intelectuales, así como las mejoras personales relacionadas al ambiente familiar y al ambiente de trabajo, que envuelven mayor participación y aumento de la autoestima. En síntesis, un programa de elevación de la escolaridad formal de los trabajadores puede servir a los intereses de los empleadores, en la medida en que mejore el desempeño y aumente más la productividad, esto no impide que estos trabajadores tengan, a partir de este tipo de programa, mejoras históricamente relacionadas a los objetivos más generales de la educación formal, dirigidos para el desarrollo integral del individuo y consecuente participación efectiva en todas las esferas de actuación de la vida en sociedad, donde se incluyen tanto las relaciones familiares como las relaciones profesionales.

Palabras claves: Reestructuración – calificación - escolaridad

Referências Bibliográficas:

a) Bibliografia citada

ANUÁRIO ESTATÍSTICO, Centro de pesquisas sociais. Juiz de Fora, UFJF, 1998.

ALEXIM, J.C. – Las Nuevas Fronteras de la Formación Profesional. Revista Crítica e Comunicación. OIT, Lima, Peru. Maio, 1992.

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3ªed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

CARVALHO, Ruy Q. "Projeto de Primeiro Mundo com conhecimento e trabalho de Terceiro? Um estudo comparativo das implicações da aceleração da mudança tecnológica para os processos de trabalho e os recursos humanos na indústria". (mimeog.), IGC/IE/UNICAMP, 1992.

_____ - Capacitação Tecnológica limitada e uso do trabalho na Indústria Brasileira. São Paulo em *Perspectiva*. 8(1): 133-143, jan/març, 1994.

_____ - Reestruturação composição do emprego na indústria automobilística. (mimeog.,) 1998.

CARVALHO, Celso do Prado F. de. A educação cidadã na visão empresarial: o telecurso 2000. Campinas, SP: Autores associados, 1999. (coleção polêmicas do nosso tempo; 63).

CASTRO, Maria H. G. de. Avaliação do Sistema Educacional Brasileiro: Tendências e perspectivas. ENSAIO: Rio de Janeiro, v.6, n.20, p.308, jul/set. 1998.

COUTINHO, Luciano. "A terceira Revolução Industrial e Tecnológica." In: Revista Economia e Sociedade, IE/UNICAMP, n.º 1, 1992.

FOGAÇA, A Modernização industrial: um desafio ao sistema educacional brasileiro. IN: Educação e os trabalhadores. São Paulo: scritta editorial/CUT/ DNTE, 1992.

_____ - Educação Básica e Competitividade. síntese do texto apresentado no V Fórum Nacional/ INAE - São Paulo, maio, 1993.

_____ - Sobre Educação e Economia: um estudo sobre a automação flexível e a recuperação da inteligência na produção. Tese de Doutorado – FE/UFRJ, 1994

FOGAÇA, A. e EICHENBERG, L.C.- "Educação Básica e Competitividade", In: Reis Velloso, J.P. e Albuquerque, R.C. (org.), "Educação e Modernidade", São Paulo: Livraria Nobel, 1993.

_____ - Educação básica e reestruturação produtiva. In: *Perspectiva da economia brasileira*. 2v., Rio de Janeiro: IPEA, 1993.

FOGAÇA, A e SALM, C. Modernização industrial e a questão dos recursos humanos. In: *Economia e Sociedade*. Revista do Instituto de economia da UNICAMP, n.º 1, 1992.

FERREIRA, Cândido Guerra. Processo de trabalho e relação salarial – um marco teórico analítico para o estudo das formas capitalistas de produção industrial. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1994.

LANDES, David S. Prometeu Desacorrentado: Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até nossa época. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: editora Nova Fronteira, 1994.

MARSCHALL, A. Princípios de Economia. São Paulo: Abril cultura, 1982. (coleção os economistas).

MARX, K. - O Capital, vol. 1, DIFEL, SP, 1992.

PROWSE, M. - Is America in Decline?, in Harvard Business, Review. Publicado na Revista Política Industrial - IEDI, SP, nº 2, Jan, 1993

PINO, Ivany e PINO, Angel. Educação escolar, desigualdade social e cidadania. In: Educação e os trabalhadores. São Paulo: scritta editorial/CUT/ DNTE, 1992.

SALM, C. e FOGAÇA, A. "Qualificação e Competitividade", In: Reis Velloso, J.P. e Albuquerque, R. (org), Modernidade e Pobreza. Livraria Nobel, SP, 1994.

SESI. Apostila de Treinamento Introdutório para supervisores pedagógicos e orientadores de aprendizagem. Juiz de Fora, maio, 1997, pág.90. (mimeog.)

SCHMITZ, Hubert. "Automação microeletrônica e trabalho: a experiência internacional". (mimeog.), 1984.

SMITH, A. - A Riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (coleção os Economistas).

SILVA, Judilma Aline O. A revalorização da educação no contexto da reestruturação produtiva: um estudo de caso sobre a complementação da escolaridade dos funcionários da siderúrgica Belgo Mineira. Dissertação de Mestrado. UFJF, 2000.

VARGAS, Nilton. Gênese e difusão do Taylorismo no Brasil. COPPE/UFRJ - 1983 (mimeog.)

b) Bibliografia complementar

ABREU, Cláudia Barcelos de Moura. Reestruturação Produtiva e Trabalho: sobre a qualificação, emprego e organização dos trabalhadores industriais. Tese Doutorado - PUC/SP-1998.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. As Novas "Qualidades Pessoais" requeridas pelo Capital. texto apresentado na ANPED, Caxambu, 1997.

BASTOS, Raul Luis Assumpção. "Resenha de "A máquina que mudou o mundo" de autoria de James Womack, Daniel Jones e Daniel Roos". (mimeo), IEI/UFRJ - Disciplina Economia do Trabalho II, RJ, 1994.

COUTINHO, Luciano. "A terceira Revolução Industrial e Tecnológica." In: Revista Economia e Sociedade, IE/UNICAMP, n.º 1, 1992.

_____ - "Reestruturação e Composição do Emprego na Indústria Automobilística". 1999. (mimeog.)

FOGAÇA, Azuete. Educação na Nova Ordem Sócio - Econômica . síntese do texto apresentado na Semana Acadêmica do curso de Economia Doméstica da UFV. outubro, 1996.

_____ - "Capacitação Tecnológica Limitada e uso do Trabalho na Indústria Brasileira". São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), v. 8, n.º

_____ - Educação Básica e Competitividade. síntese do texto apresentado no V Fórum Nacional/ INAE - São Paulo, Maio 1993.

FOGAÇA, A & SALM, Cláudio L. Tecnologia, Emprego e Qualificação - Bases Conceituais. (mimeog.) UFJF, 1998.

_____ - Educação e Qualificação, In:Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira, UNICAMP, Dez. 1993.

_____ - . Tecnologia, Emprego e Qualificação: algumas lições do século XIX. In: Revista de economia contemporânea, UFRJ, Instituto de economia, nº 4, 1998.

FRANCO, Maria Ciavatta. Formação para o Trabalho Incerto: Um estudo Comparativo Brasil, México e Itália. Texto apresentado na ANPED, Caxambu,1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da Escola Improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura eco-social e Capitalista. São Paulo: Cortez: 1984.

GENTILI, Pablo. Educar para o Desemprego : A Desintegração da Promessa Integradora. Texto apresentado no ANPED, Caxambu, 1997.

GOMES, Carlos Minayo...[et al.]. Trabalho e Conhecimento : Dilemas na Educação do Trabalhador. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1987.

GORENDER, Jacob. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. S/l., Estudos Avançados 11(29), 1997.

MACHADO, Lucília. Mudanças Tecnológicas e a Educação da Classe Trabalhadora: Politecnicidade, Polivalência ou Qualificação Profissional. In Trabalho e Educação. São Paulo: CEDES/ Papirus, 1992.

KAWAMURA, Lili. Novas Tecnologias e Educação. São Paulo: Ática: 1990.

KUENZER, Acácia. A Pedagogia da Fábrica. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

PAIVA, Vanilda P. - "Produção e Qualificação para o Trabalho na Literatura Especializada de Língua Alemã nas duas últimas décadas". (mimeog.), IEI/UFRJ, 1993.

REVISTA VEJA. Volta às Aulas: As empresas nunca investiram tanto na escolaridade de seus empregados. 28/05/97, p.92.

SALM, C. Escola e Trabalho. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

_____ - Novos requisitos educacionais do mercado de trabalho. In: Economia e Trabalho: textos básicos: Marco Antônio de oliveira(org.). Campinas, SP, UNICAMP, IE, 1998.

_____ - Considerações sobre as relações entre capitalismo e educação. IEI/UFRJ, (mimeog.), s/d.

SOUZA, Maria das Graças Galvão de. A Complementação da Educação do Trabalhador na Empresa : Uma Experiência Baiana. Texto apresentado na ANPED, Caxambu, 1997.

STEWART, T. - Brace for Japan's Hot New Strategy. Revista Fortune, Set. 1992 - Publicado na Revista Política Industrial - IEDI, nº 2, SP, Jan 1993.

Correspondência:
e-mail: judi@power.com.br